



Voluntários na Educação
Educamos no Voluntariado

Corpo Nacional de Escutas - Escutismo Católico Português

Ser Voluntário.
Ser Solidário.

Dia Nacional da Cáritas 2011

Colóquio «Ser Voluntário . Ser Solidário». Santarém, 2011/03/26

Intervenção do Secretário Executivo do CNE, João Teixeira.

(Adaptada para apresentação neste formato documental)

Esta intervenção¹, mais apropriadamente este conjunto de ‘notas soltas’, desenvolve-se em torno de três reflexões subjacentes ao tema do Dia Nacional da Cáritas e deste colóquio – ‘Ser Voluntário . Ser Solidário’ – e à integração dos dois conceitos no trabalho dos escuteiros, em particular no Corpo Nacional de Escutas – Escutismo Católico Português.

A **primeira reflexão** tem, assim, a ver com o conceito da palavra **VOLUNTÁRIO**.

Numa mensagem aos voluntários do mundo inteiro, na conclusão do ano que a ONU dedicou ao voluntariado – 2001, perguntava (e respondia) o Papa João Paulo II:

“O que leva um voluntário a dedicar a sua vida ao próximo?”

Em primeiro lugar, aquele mote inato no coração, que estimula cada ser humano a ajudar o seu semelhante. Trata-se de uma lei da existência.

O voluntário sente uma alegria, que é muito maior do que a acção realizada, quando consegue oferecer algo de si próprio, gratuitamente, aos outros.”

O que significa, então, voluntário?

Origem da palavra e sua interpretação

Voluntário radica na expressão latina «*voluntas*», que significa vontade, faculdade de querer.

Voluntário é, assim, aquele que ‘age livremente, que procede livremente, de livre vontade’.

Isto é: o voluntário vem de sua vontade, vem de livre vontade, vem de boa vontade.

O voluntário não vem fazer a sua vontade, não vem estar à vontade, não vem fazer à sua vontade.

¹ Esta intervenção recolhe inspiração na apresentação feita no Instituto Diocesano de Formação Cristã de Lisboa, em 24 de Janeiro de 2011, pelo Secretário Nacional Pedagógico do CNE, Pedro Duarte Silva, subordinada ao tema “Voluntariado: uma visão cristã; CNE: um movimento de voluntariado”.

O Voluntário coloca os seus dons, os seus talentos e disponibilidade *ao serviço da vontade* expressa na causa ou missão a que se entrega, e cujo serviço tem regras, modelos, procedimentos que deve respeitar.

O voluntário entrega-se, trabalha para o bem-comum.

Visto numa perspectiva cristã, o voluntário coopera de forma especial na construção do reino de Deus, que, através do Seu filho Jesus nos deixou uma importante máxima “*Eu vim para servir e não para ser servido!*”

A **segunda reflexão** tem a ver com o conceito da palavra **SOLIDÁRIO**.

Origem da palavra e sua interpretação

Solidário deriva do latim «*solidu*», que significa firme, consistente, seguro, duradouro.

Solidário pode ler-se também de outra maneira (cf. Dicionário de Língua Portuguesa): solidário é aquele que tem responsabilidade mútua ou interesse comum, que apoia, que está pronto a auxiliar ou a defender outrem, que tem as suas funções em estreita correlação com outros órgãos.

Pergunto:

Pelo que já se disse, ser voluntário é ser solidário?

Ou pode alguém ser voluntário e não ser solidário?

Ou, ainda, pode alguém ser solidário e não ser voluntário?

Pessoalmente, prefiro pensar que a combinação certa é ser voluntário e ser solidário.

Finalmente, a terceira reflexão tem a ver com o modo COMO TRABALHAMOS – integrando – ESTES CONCEITOS NOS ESCUTEIROS, EM PARTICULAR NO CNE?

Começemos por uma breve apresentação do Corpo Nacional de Escutas – Escutismo Católico Português (CNE).

O CNE, mais do que uma associação de juventude sem fins lucrativos, não-política e não-governamental, destinada à educação integral da juventude, é uma verdadeira escola de voluntariado e de auto-educação de rapazes e raparigas, com o apoio de adultos.

O CNE foi fundado em Maio de 1923, encontrando-se implantado em cerca de 1100 agrupamentos locais, cobrindo todo o território nacional, apoiados por 53 estruturas regionais e de núcleo e uma nacional. Os seus 70.000 associados fazem do CNE a maior associação de juventude portuguesa.

Anualmente, o CNE proporciona mais de 20 milhões de horas de actividades (incluindo as de ar livre e de formação de voluntários adultos), a todos os níveis, cobrindo áreas como as questões socioeducativas, a educação ambiental, a preservação do património histórico e cultural, o desporto e ar livre, a solidariedade e o serviço social, a integração de crianças com necessidades especiais, o desenvolvimento comunitário, o intercâmbio e a cooperação internacional e a educação para a paz.

Consubstanciando e sintetizando a nossa acção diária, de várias décadas, criámos para o AEV 2011 um 'moto'



que marca a nossa vocação educativa e o modo como sustentamos o trabalho desenvolvido, em sintonia plena com a definição da **missão do Escutismo**.

Atentemos, então, na missão do Escutismo, para percebermos melhor o que nos move:

A **missão** do Escutismo consiste em **contribuir** para a **educação dos jovens**, partindo de um sistema de **valores** enunciados **na Lei e na Promessa** escutistas, **ajudando** a construir um mundo melhor, em que as **pessoas** se sintam plenamente **realizadas** como indivíduos e desempenhem um **papel construtivo** na **sociedade**.

Isto é alcançado

- **envolvendo os jovens**, ao longo dos seus anos de formação, num processo de educação não-formal;
- utilizando um **método original**, segundo o qual cada indivíduo é o principal agente do seu próprio desenvolvimento, para se tornar uma pessoa autónoma, solidária, responsável e comprometida;
- ajudando os jovens na definição de um **sistema de valores** baseado em **princípios** espirituais, sociais e pessoais expressos na Promessa e na Lei.

Esta acção está subordinada a um conjunto de princípios, os **Princípios Fundamentais do Escutismo**:

Dever para consigo próprio: o dever de cada um de desenvolver a sua própria autonomia e assumir a responsabilidade por si próprio.

Dever para com os outros: o dever de cada um de reconhecer e respeitar os outros e o mundo sabendo que deve viver em interacção constante com eles e contribuir activamente para o seu bem.

Dever para com Deus: o dever de cada um de buscar um significado maior para a Vida e de fazer seus, no dia-a-dia, os valores espirituais nele contidos.

O trabalho educativo, e permanente, dos 13.000 voluntários adultos do CNE junto das 57.000 crianças e jovens, entre os 6 e os 22 anos, aborda seis áreas de desenvolvimento pessoal: carácter, social, espiritual, intelectual, afectivo e físico, cujas acções de concretização se materializam incorporando as designadas 7 maravilhas do método escutista, tendo como centro inspirador e congregador a Lei e Promessa do Escuteiro, verdadeiras cartas de valores de vida:



As acções desenvolvidas permitem às crianças e aos jovens a aquisição de conhecimentos, competências e atitudes – um período de aprendizagem, entre outros, dos valores do voluntariado e da solidariedade –, estimulados e facilitados pela intervenção dos voluntários adultos.

Estes voluntários adultos são objecto, por parte do CNE, de recrutamento (interno e externo), de compromisso (a chamada promessa do escuteiro), de formação (através de um sistema estruturado, com percursos obrigatórios) adequada às funções que desempenham, e de animação (através de motivação e avaliação), a fim de se sentirem apoiados e apreciados no seu trabalho.

Vários desafios se colocam em permanência, na relação da instituição-CNE com os seus voluntários adultos, que têm a ver com:

- » Gerir mobilidade e instabilidade dos Jovens Adultos
- » Fortalecer o Sentido de Compromisso
- » Melhorar e Adequar a Formação
- » Implementar Estratégias de Motivação
- » Desenvolver uma Cultura de Avaliação.

Tudo isto porque o CNE precisa, a cada momento, de voluntários em quantidade e qualidade necessários e suficientes para a realização 'sólida' (isto é: firme, consistente, segura, duradoura) da sua missão educativa, fazendo-o com sentido de responsabilidade, em nome do interesse comum, apoiando, auxiliando e defendendo outrem, desempenhando as suas funções em estreita correlação com outros.

Termino, sintetizando que «Ser Voluntário . Ser Solidário» é a forma de estar dos escuteiros, porque querem construir um mundo melhor e só nesta perspectiva entendem ser possível fazê-lo.